

Estudo do livro "INATALIDADE" de Peter Selg

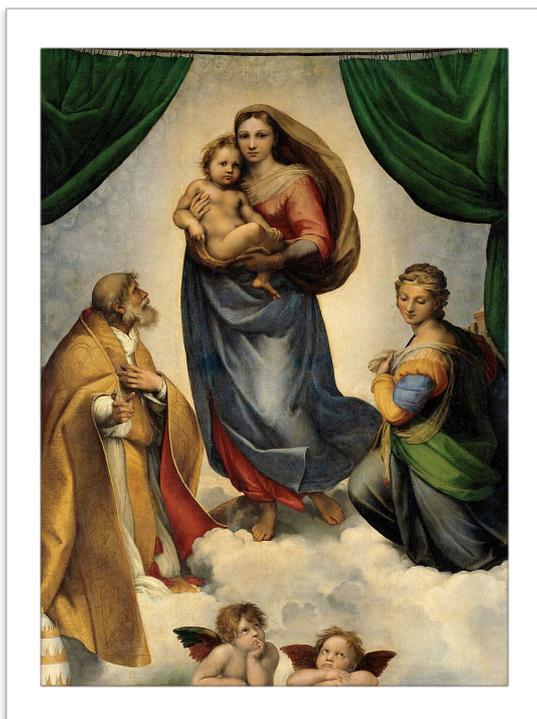
Coro dos Não Nascidos

Nelly Sachs

Nós não nascidos
Já começa o anseio a criar em nós,
As margens do sangue se expandem para nossa recepção
Como orvalho, afundamos no amor.
As sombras do tempo ainda jazem como perguntas
Sobre o nosso segredo.

Vós, amorosos
Vós, saudosos,
Ouvi, vós, enfermos de despedida:
Somos os que começam a viver em vossos olhares,
Em vossas mãos, que procuram no ar azul –
Somos os que exalam o odor matutino.
Vossa respiração já nos inspira,
Levai-nos para o vosso sono,
Para os sonhos, que não são o nosso reino da Terra
Onde nossa ama negra, a noite,
Nos deixa crescer,
Até que nós nos espelhemos em vossos olhos
Até que falemos em vossos ouvidos.
Como borboletas
Somos aprisionados pelos opressores de vosso anseio
Vendidos para a Terra como vozes de pássaros –
Nós, que exalamos o odor matutino
Nós, luzes vindouras para vossa tristeza

Quais as perguntas que carregamos da vida pré-natal?
Quais sentimentos afloram da pré-natal?
Que compreensão queria ter da vida pré-natal?
O que o ser humano vivencia da vida pré-natal?



Madona Sistina
Rafael Sanzio
1512

Noi nascituri

Già comincia l'anelito a plasmarci
Le rive del sangue si allargano ad accoglierci
Come rugiada caliamo nell'amore.
Le ombre del tempo posano ancora
Come domande sul nostro segreto.

Voi che amate,
Voi che anelate,
Udite, voi, malati di commiato:
Siamo noi che cominciamo a vivere nei vostri
sguardi,
Nelle vostre mani che vanno in cerca nella luce
azzurra –
Siamo noi, che odoriamo di domani.
Già ci aspira il vostro fiato,
Ci trae giù nel vostro sonno
Nei sogni, che sono il nostro regno
Dove la buia nutrice, la notte,
Ci fa crescere,
Fino a che ci specchiamo nei vostri occhi
Fino a che parliamo alle vostre orecchie.

Come farfalle
Saremo catturati dagli sgherri del vostro desiderio –
Venduti alla terra come voci di uccelli –
Noi che odoriamo di domani,
Noi luci venture per la vostra tristezza.

Nelly Sachs
(Traduzione di Ida Porena)

Coro de los no nacidos

Nosotros no nacidos
Ya comienza el anhelo de crear en nosotros.
Las costas de la sangre se extienden hacia nuestra
acogida.
Como rocío nos hundimos dentro del amor.
Aún yacen las sombras del tiempo como preguntas
Sobre nuestro misterio.

Ustedes amantes anhelantes,
Escuchen, ustedes enfermos de despedida;
Nosotros somos los que, en vuestras miradas
comienzan a vivir,
Somos en vuestras manos, los buscadores del aire
azul.
Nosotros somos los perfumados a mañana.
Ya se introduce vuestra respiración en nosotros,
Llévennos hacia abajo dentro de vuestro sueño.
Hacia los sueños, que son nuestro reino terrenal.
Donde nuestra negra nodriza, la noche,
Nos hace crecer,
Hasta que nos espejemos en vuestros ojos,
Hasta que hablemos en vuestro oído.

Igual a mariposas,
Somos atrapados por los persecutores de vuestro
anhelo.
Como voces de pájaro vendidas a la Tierra
Nosotros los perfumados a mañana,
Nosotros luces venideras para vuestra tristeza.

We unborn ones

Already yearning is beginning to shape us
The shores of blood open up to welcome us
We sink like dew into love
Still the shadows of time lie like queries
Over our secret.

You lovers,
Full of yearning
Hark, you who are failing with farewells,
We are those whose life is beginning in your eyes,
In your hands searching in the blue air –
We are those bringing the scent of tomorrow's
dawn.
Already your breath draws us in,
Bears us down into your slumber
Into the dreams, the soil where we are planted,
Where our black nurse, the night,
Helps us grow
Until we are mirrored in your eyes
Until we speak into your ear.

Like butterflies
Caught by the captors of your yearning –
Sold to the earth like birds' voices –
We new-dawn-scented ones,
We lights yet to come for your Sadness.

Chor der Ungeborenen

Wir Ungeborenen
Schon beginnt die Sehnsucht an uns zu schaffen
Die Ufer des Blutes weiten sich zu unserem Ernpfan,
Wie Tau sinken wir in die Liebe hinein.
Noch liegen die Schatten der Zeit wie Fragen
Über unserem Geheimnis.

Ihr Liebenden,
Ihr Sehnsüchtigen,
Hört, ihr Abschiedskranken:
Wir sind es, die in euren Blicken zu leben beginnen,
In euren Händen, die suchende sind in der blauen
Luft-
Wir sind es, die nach Morgen Duftenden.
Schon zieht uns euer Atem ein,
Nimmt uns hinab in euren Schlaf
In die Träume, die unser Erdreich sind
Wo unsere schwarze Amme, die Nacht
Uns wachsen läßt,
Bis wir uns spiegeln in euren Augen
Bis wir sprechen in euer Ohr.

Schmetterlingsgleich
Werden wir von den Häschern eurer Sehnsucht
gefanger-
Wie Vogelstimmen an die Erde verkauft
Wir Morgenduftenden,
Wir kommenden Lichter für eure Traurigkeit.

Cântico XXIV

Cecilia Meirelles

Não digas: este que me deu corpo é meu Pai.
Esta que me deu corpo é minha Mãe.
Muito mais teu Pai e tua Mãe são os que te fizeram
Em espírito.
E esses foram sem número.
Sem nome.
De todos os temos.
Deixaram o rastro pelos caminhos de hoje.
Todos os que já viveram.
E andam fazendo-te dia a dia
Os de hoje, os de amanhã.
E os homens, e as coisas todas silenciosas.
A tua extensão prolonga-se em todos os sentidos.
O teu mundo não tem polos.
E tu és o próprio mundo.

Prece

Supostamente autoria de Crista Glass

Venho a vocês
de um mundo de luz
sem tempo e espaço.
Confiante me entrego
a vocês, seres humanos,
para me guiarem,
para me ensinarem,
para me desvendarem
os segredos deste mundo.
Ser humano quero ser
para com sua ajuda,
juntamente com vocês,
cumprir as missões propostas,
que nos unem a todos
nós, seres humanos.